

Análise de incidência de óbitos por neoplasia maligna de pênis no Brasil: retrospecto de 2019 a 2023.

Luis Henrique Soares Silva¹, Ana Laura Soares Silva², Arthur Ferreira Borges¹, João Pedro Capucci Lorena¹
 1. Universidade de Uberaba; 2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro; luishenriquesoares0317@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma neoplasia rara e, embora seja tratável em estágios iniciais, a perda do órgão pode tornar-se inevitável em casos avançados. Esta condição representa um desafio para a saúde pública, especialmente em nações em desenvolvimento, como o Brasil. Atinge predominantemente homens com 50 anos ou mais, mas também pode afetar pessoas mais jovens. A doença está associada à falta de higiene íntima, à infecção pelo papilomavírus humano e à ausência de remoção do prepúcio em alguns casos. No Brasil, essa enfermidade representa aproximadamente 2% de todos os cânceres que afetam os homens e é prevalente, principalmente, na região Nordeste.

METODOLOGIA

Fez-se um estudo descritivo transversal retrospectivo realizado por meio da análise de dados no Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10 do Governo Brasileiro, da Secretaria de Vigilância em Saúde, sobre o número de óbitos por neoplasia maligna de pênis (C60). Foram extraídos os dados do período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, por localidade, para melhor compreender o estudo epidemiológico.

DESENVOLVIMENTO

Registrou-se o total de 2.051 óbitos por neoplasia maligna de pênis no período de 2019 a 2023. Na Região Nordeste (n=707), que possui a maior incidência, o estado da Bahia registrou mais mortes, com 26% dos óbitos, enquanto o estado do Maranhão obteve cerca de 17,3% dos casos. Já na região Sudeste (n=698), a segunda mais incidente, 47,7% das mortes foram registradas no estado de São Paulo, seguido por Minas Gerais, possuindo 26,7% dos óbitos. Na região Sul, foram registradas 294 mortes. Na região Norte, listou-se 201 óbitos. Por fim, no Centro-Oeste, houve 157 mortes, sendo a região com menor mortalidade.

Além disso, observa-se que no ano de 2023 (n=170) ocorreram menos mortes que nos demais anos, cerca de 65% a menos que no ano de 2022 (n=482), visto que desde 2019 essa taxa se mantinha bem próxima, de forma crescente.

Por localidade e ano de referência

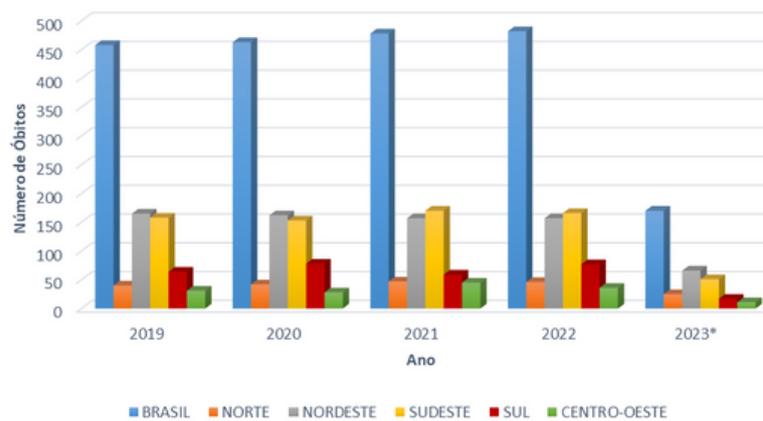


Figura 1 - Por localidade e ano de referência
 Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Anos apresentados com * são preliminares.

CONCLUSÃO

Assim, vê-se que a região Nordeste tem a maior incidência de óbitos por câncer de pênis do Brasil, sendo o estado da Bahia o mais incidente da região. Na região Sudeste, o estado de São Paulo é o maior em número de mortes. No ano de 2023, essas fatalidades diminuíram em relação aos demais anos. Isso mostra a importância de medidas preventivas e diagnósticas, a fim de reconhecer essa doença mais rapidamente, evitando sua evolução e possíveis complicações. Ademais, destaca-se a necessidade de uma maior orientação nas áreas com maior incidência, em prol da redução da morbimortalidade da população.

REFERÊNCIAS

- COSTA, S. et al. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO**, v. 1, n. 2, p. 23-33, 2013.
- CORRADI, R. G. Fatores de risco e prognóstico no câncer de pênis: um estudo epidemiológico. **repositorio.ufmg.br**, 21 mar. 2022.
- Câncer de pênis**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-penis>>.
- Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10 - Mortalidade - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DAENT - SVS/MS**. Disponível em: <<https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/>>.
- POW-SANG, M. R. et al. Cancer of the Penis. **Cancer Control**, v. 9, n. 4, p. 305-314, jul. 2002.
- THOMAS, A. et al. Penile cancer. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 7, n. 1, 11 fev. 2021.